

DO CENTRO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL AO CENTRO DE ESTUDOS DA EDUCAÇÃO E DA SAÚDE: EM BUSCA DE MAIORIDADE ACADÊMICA E ADMINISTRATIVA

Sadao OMOTE¹

O Centro de Orientação Educacional (COE) foi criado, no campus da UNESP de Marília, em 1978, a partir da extensa discussão realizada por professores do Departamento de Psicologia da Educação. Constituiu-se como órgão de extensão para prestação de serviços à comunidade, com a finalidade de dar atendimento psico-pedagógico, social e terapêutico a crianças carentes da rede pública de ensino com problemas de aprendizagem.

Tendo iniciado as atividades efetivamente a partir de 1980, aumentou rapidamente o volume de atendimentos realizados, nos anos seguintes, como amplamente evidenciado por Horiguela e Omote (1996). Em vista desse crescimento e da sua repercussão na comunidade externa – local e regional – foi iniciado o processo de sua transformação em Unidade Auxiliar, o que se concretizou em 1988 (Resolução UNESP n. 1, de 02-02-88).

Com a transformação em Unidade Auxiliar e a criação de funções técnicas, foi constituída a equipe multidisciplinar em 1990. Com o suporte dessa equipe multidisciplinar, os professores vinculados à Unidade Auxiliar puderam atender de forma plena os objetivos iniciais do COE, aumentando expressivamente o número de atendimentos realizados.

Iniciou-se, a partir de 1992, uma extensa discussão, junto a toda a equipe do COE, acerca da necessidade de revisão dos critérios e procedimentos de atendimento, em vista da função de Unidade Auxiliar, expressa na Resolução UNESP n. 9, de 23-01-91. Segundo esse documento, a Unidade Auxiliar deve “servir de suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão da Unidade Universitária a que está vinculada” (Artigo 1º).

Essas discussões resultaram na profunda alteração nos regulamentos do COE e na sua estrutura de funcionamento. A partir de 1995, foram extintos os setores anteriormente definidos por áreas de conhecimento ou disciplinas e

¹ Docente do Departamento de Educação Especial da Faculdade de Filosofia e Ciências – Unesp – Campus de Marília.

organizadas as Coordenações de Área: a de Pesquisa, a de Ensino e a de Extensão.

Essa nova estrutura de funcionamento visava tanto superar o ponto de vista tradicional de disciplinas ou áreas de conhecimento específicas como unidades de organização de conhecimentos e serviços quanto promover o desenvolvimento integrado das atividades de pesquisa e ensino, além das de extensão, que já eram amplamente desenvolvidas. Expressivas mudanças ocorreram, a partir daí, nas atividades do COE, adequando-o cada vez mais ao perfil de uma Unidade Auxiliar.

As principais mudanças referem-se ao desenvolvimento de número crescente de projetos dos docentes, articulando a pesquisa e a extensão e, muitas vezes, com o envolvimento de alunos de graduação – estagiários ou bolsistas. Uma boa evidência disso é a publicação do *Boletim do COE*, com a periodicidade anual, desde 1996, visando divulgar os projetos em desenvolvimento no COE. O primeiro número do *Boletim* foi lançado por ocasião da realização do I Encontro Regional de Extensão Universitária de Unidades Auxiliares, ocorrido no campus de Marília, com a organização do COE e a participação das Unidades Auxiliares de Araraquara (CEAO), Assis (CPA) e Bauru (CPA).

Ao lado dessas atividades desenvolvidas no COE, estava em franco desenvolvimento, no campus da UNESP de Marília, um outro conjunto de atividades de extensão, desde 1993, com a criação da Clínica de Fonoaudiologia (CF), para servir de campo de estágio para os alunos do curso de Fonoaudiologia. Desde a sua criação, a CF vem atendendo um número crescente de clientes com as mais variadas patologias e diversificando as áreas de atuação dos futuros profissionais da área. Os docentes do Departamento de Fonoaudiologia vêm desenvolvendo, junto à CF, um número crescente de projetos de extensão e de pesquisa.

Assim, a CF rapidamente se constituiu como um importante órgão que congrega e articula vários projetos, com importantes atividades de extensão de serviços à comunidade externa – local e regional. Como decorrência do curso natural da evolução de um coletivo de projetos relevantes e bem sucedidos, os docentes vinculados à CF iniciaram estudos, em 1995, visando a sua transformação em uma Unidade Auxiliar.

Como já havia uma Unidade Auxiliar no campus, desenvolvendo atividades relativamente próximas das da CF, as discussões foram redirecionadas, a partir de 1998, no sentido de se estudar a viabilidade de organizar e desenvolver, articuladamente, numa única Unidade Auxiliar, todas as atividades que então eram desenvolvidas no COE e na CF. Assim é que, em 1999, a comissão designada pela Congregação apresentou a proposta de reestruturação do COE, reunindo numa única Unidade Auxiliar todas as atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas no COE e na CF.

A proposta de reestruturação do COE, juntamente com o novo regulamento, foi aprovada pela Congregação, ainda em 1999, e pelos órgãos centrais da Universidade, no primeiro semestre de 2000. Passou a chamar-se Centro de Estudos da Educação e da Saúde (CEES).

Inicia-se uma nova etapa da Unidade Auxiliar, com vários desafios a serem enfrentados e também com novas perspectivas de desenvolvimento. Evidentemente, algumas condições de infra-estrutura são essenciais para a implementação da nova situação. Tais condições, especificadas no projeto aprovado, incluem uma reforma inicial de parte do prédio, desenvolvimento de um sistema para a informatização dos registros do CEES, equipamentos de informática e contratação de um funcionário para a recepção.

A reforma inicial compreende a entrada única de clientes, sanitários para clientes, nova sala de espera, recepção, secretaria e sala de arquivos. A planta e o memorial descritivo para essa reforma já foram encaminhados à Reitoria, encontrando-se em fase de elaboração do orçamento. A Reitoria já sinalizou favoravelmente a essa reforma e aguardamos para breve a aprovação do orçamento e liberação dos recursos.

Para o desenvolvimento do sistema para a informatização de todos os registros do CEES, foi contratado o serviço especializado de terceiros, encontrando-se praticamente pronto para ser testado o seu funcionamento. Esse registro inclui o agendamento e atendimentos realizados a todos os clientes do CEES, cadastro de clientes e estagiários, cadastro de procedimentos, cadastro de projetos, emissão de FAAs e elaboração da fatura mensal do SUS, e outras informações de interesse para pesquisa e administração da Unidade Auxiliar.

Os equipamentos de informática solicitados destinam-se a alimentar continuamente o sistema com os dados e consulta a registros por docentes, estagiários e pessoal técnico-administrativo do CEES. Já foi autorizada pela Reitoria a aquisição desses equipamentos.

Com referência à contratação de pessoal, a comissão que elaborou o projeto de reestruturação do COE está estudando, junto com a Diretoria Administrativa da Unidade Universitária, a organização de uma estrutura administrativa, dentro do padrão da Universidade, adequada para as necessidades do CEES.

Embora não se constitua propriamente em uma condição necessária para o início da nova sistemática de funcionamento, foi também solicitada, no projeto de reestruturação do COE, a contratação de serviço de arquitetura para a elaboração de um projeto de reforma para todas as dependências da Unidade Auxiliar. Com os recursos da Reitoria, esse serviço já foi executado, incluindo projeto de arquitetura e engenharia. Desse modo, toda e qualquer reforma que doravante for realizada no prédio obedecerá a esse projeto.

Com a nova composição, a Unidade Auxiliar passa a contar com um número maior de docentes, cerca de 30 atualmente, envolvidos diretamente em projetos de ensino, pesquisa ou extensão. Doze desses docentes têm a titulação de doutor, dos quais cinco estão envolvidos em curso de pós-graduação *stricto sensu*. Somado a isso, conta com seis técnicos contratados, dois profissionais cedidos por outros órgãos estaduais e vários profissionais voluntários em regime de estágios de aprimoramento. Mais de 100 alunos de Pedagogia e de Fonoaudiologia realizam estágios curriculares e alguns, estágios extracurriculares.

Essa nova situação favorece e até exige um novo posicionamento da Unidade Auxiliar para atender à demanda tanto interna quanto externa. Implica, por exemplo, a ampliação de convênios, captação de recursos externos e desenvolvimento de novos projetos.

Os recursos provenientes do convênio com o SUS, para parte dos serviços prestados pelo COE, são muito limitados, apenas suficiente para a aquisição de material de consumo necessário para os atendimentos a clientes. Praticamente todos os serviços prestados pela CF podem ser remunerados pelo

SUS. Portanto, uma providência a ser tomada de imediato é procurar, junto ao SUS, ampliar a programação físico-orçamentária, para que tais serviços passem a ser remunerados. Além disso, deverá buscar novos convênios, para que os atendimentos excedentes da quota do SUS possam ser remunerados.²

Com o corpo de recursos humanos privilegiado, o CEES deverá buscar também recursos junto a agências de fomento e órgãos de assistência, governamentais ou não, para o desenvolvimento de seus projetos. Sem esses recursos externos, os investimentos para a aquisição de equipamentos e eventuais reformas certamente serão muito limitados.

Tanto o COE quanto a CF já vinham desenvolvendo vários projetos, inclusive de pesquisa, relatados em alguns veículos de disseminação. O próprio COE iniciou, a partir de 1996, a publicação do seu Boletim anual. Após cinco anos consecutivos de publicação, o Boletim deverá buscar um novo patamar de qualidade acadêmica. Assim, já foi encaminhada solicitação à Comissão de Publicação da Unidade Universitária, para que o Boletim passe a ser publicado sob a sua responsabilidade, transformando-o em um periódico científico, com os requisitos habitualmente exigidos para conferir-lhe a necessária credibilidade científica.

Eis uma pequena amostra da perspectiva que se nos apresenta, com a nova organização da Unidade Auxiliar da Faculdade de Filosofia e Ciências, UNESP, campus de Marília. O CEES é resultado da comunhão dos anseios dos docentes, envolvidos no COE ou na CF, no sentido de criar condições cada vez mais favoráveis para o desenvolvimento de seus projetos de ensino, pesquisa e extensão. Significa, acima de tudo, caminhada em direção à maturidade acadêmica e administrativa no gerenciamento da relação da Universidade com a comunidade local e regional.

Referência Bibliográfica

HORIGUELA, M. L. M., OMOTE, S. A trajetória do Centro de Orientação Educacional. *Boletim do COE* (Marília), n. 1, p. 1-5, 1996.

² Desnecessário dizer que os critérios de elegibilidade aos serviços e de prioridade no atendimento obedecerão rigorosa e unicamente aos critérios acadêmicos ditados pelas necessidades dos projetos em desenvolvimento, observando evidentemente os preceitos éticos pertinentes.